

## ARAFAT

Yasser Arafat é uma das personalidades políticas mais conhecidas - e publicitadas - da segunda metade do passado século. O seu nome identifica-se com a Causa Palestiniana.

Sendo um homem extremamente afável, no seu trato pessoal, deu provas de uma firmeza exemplar quanto às suas convicções e de uma impressionante coragem moral e física.

Nasceu em 1928 numa família abastada e viveu, depois da morte da mãe, uma parte da infância e da adolescência, em Jerusalém. Estudou depois engenharia no Cairo e, em 1956, fundou a Organização de Resistência contra Israel Al-Fatah. Contudo, só depois da guerra Israelo-Arabo, de 1967 - em que Israel ocupou a Faixa de Gaza, os Montes Golã e Jerusalém Oriental - é que Yasser Arafat assume a liderança da OLP (Organização de Libertação da Palestina). Desde então Arafat encarna, aos olhos do Mundo, a libertação da Palestina.

Conheci Arafat na sua primeira visita a Portugal, após a Revolução dos Cravos. Depois disso, encontrei-o em várias organizações internacionais, em vários lugares do mundo, sempre em encontros curtos e circunstanciais.

Em 1982, Willy Brandt, Presidente da Internacional Socialista, encarregou-me de presidir a uma Missão de Informação sobre a guerra do Líbano. Arafat estava em Beirute, cercado na parte ocidental da cidade, sob as bombas de Israel.

Tendo ouvido Israel - na altura Begin e Sharon, além dos trabalhistas, obviamente - e também os líderes dos países vizinhos: Egipto, Síria, Jordânia, Líbano - precisávamos, absolutamente, de ouvir a OLP e Arafat. Não foi fácil chegar até ele naquele momento extremamente crítico da sua vida. Mas conseguimos, como já contei, à terceira tentativa, vindos por mar, num barco fantasma, desde Chipre, com a ajuda ocasional do consul grego em Beirute. Introduziu-nos na zona de Beirute onde se encontrava Arafat e, numa noite de blach out total, sob as bombas de Israel, conduziram-nos até ele. Recebeu-nos com imensa cordialidade no seu bunker subterrâneo, como se estivesse num Palace. Pude então ter com ele uma conversa política extremamente séria que durou quase três horas.

No seguimento dessa missão, encontrei-o em Tunes, tempos depois, onde, em melhores condições, voltamos a conversar, longamente. Foi daí que nasceu a ideia da OLP se fazer representar por Issam Sartawi no Congresso da Internacional Socialista que teve lugar em Montechoro, Albufeira, em 1983. Infelizmente, o encontro directo que Sartawi deveria ali ter com Shimon Peres, para aplanar o caminho para a paz, não se pôde realizar, devido a ter sido assassinado. Uma tragédia muito fóra de comum em Portugal.

Voltei a encontrar Arafat em várias outras circunstâncias, nomeadamente em Moçambique, no funeral de Samora Machel e em Paris, no bicentenário da Revolução Francesa, sob a égide de François Mitterrand.

Em 1991, sendo eu Presidente, entrou em contacto comigo para a hipótese de Portugal vir a intermediar as conversações da Palestina com Israel, que vieram a ter lugar, meses depois, em Oslo. Por razões de mesquinha política interna portuguesa - face à acusação, que então me foi feita, de procurar promover uma "diplomacia paralela" - não chegou a concretizar-se tal intenção.

Arafat foi um infatigável combatente - um "terrorista", como lhe chamavam os seus inimigos, mas quem o não foi, ou é, naquela Região? - prémio Nobel da paz, um homem de coragem e de princípios, que tem, por direito próprio, um lugar inapagável na história. Os seus últimos anos, praticamente até à morte, foram de indomável resistência, arriscando a vida a cada hora, no seu último refúgio - prisão de Ramallah.

Tornou-se um ícone para o seu Povo, que perdurará incontornável enquanto houver Palestina!

Lisboa, 6 de Janeiro de 2005